



EPITÉLIO ESCAMOSO GLANDULAR METAPLÁSICO E SUA ASSOCIAÇÃO COM ZONA DE TRANSFORMAÇÃO: UM ESTUDO OBSERVACIONAL

DEBORA MOREIRA; MARIA DE LOURDES LOPES; LUANA DA SILVA SALES; JOSÉ ANDRÉ SILVA SANTOS; DEUSELIA P P DE OLIVEIRA

Introdução: Saúde ginecológica é campo de pesquisa vital, e a compreensão das características celulares e epiteliais em diferentes contextos é essencial para o avanço da medicina. Este estudo busca lançar luz sobre a prevalência de diferentes tipos de epitélio e as alterações celulares em uma amostra de 82 mulheres, fornecendo insights valiosos para diagnóstico, prognóstico e manejo clínico. **Objetivo:** identificar e classificar diferentes tipos de epitélio presentes em amostras de mulheres atendidas em município do Tocantins e analisar a presença de zona de transformação com Epitélio Escamoso Glandular Metaplásico (EEGM), além de investigar alterações celulares. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada com base nos dados de exames citopatológicos através do Siscan fornecidos pelo Município de Combinado, referentes ao período de junho a novembro de 2023. Analisou-se dados sobre origem, tipo de epitélio, representatividade de zona de transformação e alterações celulares. Das pacientes com epitélio escamoso glandular metaplásico (EEGM), os resultados foram comparados com a presença de zonas de transformação. e alterações celulares: inflamação, atrofia com inflamação e inflamação metaplásica escamosa. **Resultados:** das 82 mulheres 41,5% tinham epitélio escamoso, 18,3% epitélio escamoso glandular, 20,7% epitélio escamoso glandular metaplásico (EEGM), 12% apresentaram células imaturas. Das 17 com EEGM, 88%(16/17) apresentaram zona de transformação, A análise das alterações celulares, demonstrou 64,7%(11/17) com inflamação, 17,6% (03/17) com atrofia+ inflamação, 6%(1/17) com inflamação metaplásica escamosa e 11,7% (2/17) foram normais. **Conclusão:** A maioria das mulheres apresentaram epitélio escamoso (41,5%), seguido por epitélio escamoso glandular (18,3%) e epitélio escamoso glandular metaplásico (EEGM - 20,7%). Das mulheres com EEGM, a grande maioria (88%) apresentou zona de transformação. Isso sugere uma forte associação entre o EEGM e a presença dessa zona específica. Cerca de 12% das mulheres estudadas apresentaram células imaturas. A significância clínica dessa observação depende de análises mais detalhadas e contextuais. Ao concluir esse estudo, faz-se necessário discussões sobre a importância clínica desses achados e pesquisas futuras devem ser realizadas para explorar ainda mais as relações entre os diferentes tipos de epitélio, alterações celulares e a presença de zonas específicas.

Palavras-chave: **CITOPATOLÓGICO; EPITELIO; METAPLASIA; ZONA DE TRANSFORMAÇÃO; CITOLOGIA**